

CONTRIBUIÇÕES DE THEODORO DE MORAES (1877-1956) E ANTONIO PROENÇA (1880-1946) PARA A HISTÓRIA DO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NO BRASIL**CONTRIBUTIONS OF THEODORO DE MORAES (1877-1956) AND ANTONIO PROENÇA (1880-1946) TO THE HISTORY OF TEACHING READING AND WRITING IN BRAZIL**

Bárbara Cortella Pereira¹
Monalisa Renata Gazoli²

Resumo: Neste artigo são apresentados resultados de pesquisas vinculadas às linhas “Alfabetização” e “Ensino de Língua Portuguesa”, do Grupo de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil, coordenado pela professora Maria do Rosário L. Mortatti. Com o objetivo de contribuir para a compreensão de um importante momento da história do ensino da leitura em nosso país, são focalizadas a atuação profissional dos professores Theodoro de Moraes e Antonio de Proença no Estado de São Paulo. A análise da configuração textual dos documentos foi desenvolvida mediante abordagem histórica centrada na pesquisa bibliográfica e documental e da utilização de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção organização das fontes documentais e da bibliografia especializada sobre o tema. Essa análise permitiu constatar que tais professores contribuíram para a história do ensino da leitura e escrita no Brasil, por meio da proposição e divulgação do método analítico como mais eficiente para esse ensino.

Palavras-chave: Theodoro de Moraes. Antonio de Proença. Ensino da leitura. Método Analítico. História da Educação.

Abstract : In this article are presented the results of researches conected with “Literacy” and “Portuguese language teaching” lines, from the Research Group “History of Language and Literature Teaching in Brazil”, coordinated by teacher Maria do Rosário L. Mortatti. Aiming to contribute to the comprehension of an important historical moment of the teaching of reading in our country, are focused on the professionals performances of teachers Theodoro de Moraes and Antonio de Proença in the state of Sao Paulo. The textual configuration of the documents was analyzed through historical aproach centered in bibliographical and documental research developed with process of localization, recuperation, meetings, selection and organization of documental source and specialized bibliography about the theme. This analysis allowed the finding that such teachers contributed to the history of teaching reading and writing in Brazil, by proposition and dissemination of the analytical method as more effective for this teaching.

Keywords: Theodoro de Moraes. Antonio de Proença. Reading teaching. Analitical method. History of Education.

¹ Universidade Estadual Paulista - Campus de Marília.

² Universidade Estadual Paulista – Campus de Marília.

Introdução

No Brasil, após a Proclamação da República, como se sabe, o ensino laico e gratuito passou a ser efetivamente de responsabilidade dos estados, que organizaram um sistema público de ensino com características próprias e expandiram, ainda que de forma insuficiente, a oferta de vagas para os diversos níveis de ensino. A partir do ideal republicano de democratização do ensino, houve a necessidade de formar professores especificamente para atuarem no ensino primário e na formação de novos professores, tendo se destacado nessa função a Escola Normal de São Paulo que se caracterizou como uma importante instituição para a concretização desse ideal de formação do cidadão republicano.

Dentre muitos professores formados pela Escola Normal de São Paulo, estavam os professores paulistas Theodoro Jeronymo Rodrigues de Moraes (1877-1956) e Antonio Firmino de Proença (1880-1946) que, além de exercerem cargos de destaque no magistério público paulista, se profissionalizaram como autores de livros didáticos, integrando, assim, uma geração de normalistas, que passou a “[...] ocupar cargos na administração educacional, liderar movimentos associativos do magistério, assessorar autoridades educacionais e produzir materiais didáticos e de divulgação das novas idéias [...]”. (MORTATTI, 2000, p. 78).

Com o objetivo de compreender um importante momento da história do ensino da leitura e da escrita no Brasil, mediante pesquisa documental e bibliográfica, focalizamos³, neste texto, por meio de abordagem histórica, aspectos da atuação profissional e da produção escrita dos professores paulistas Theodoro de Moraes e A. F. Proença, mediante a análise da configuração textual dos livros didáticos que integram suas séries de livros de leitura.

Quanto ao método para o desenvolvimento das pesquisas de que decorre este artigo, optamos, portanto, pela abordagem histórica no âmbito da pesquisa em educação com base especialmente nas contribuições da “história cultural”, que, segundo Chartier (1990, p. 16-17), “[...] tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”.

Articulada a essa concepção, utilizamos o método de análise decorre do conceito de “configuração textual”, proposto por Mortatti (2000), que o define como o: “[...] conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais referem-se: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão”. (MORTATTI, 2000, p. 31).

1. Apresentação de Theodoro de Moraes e Antonio F. Proença

Theodoro de Moraes exerceu diferentes cargos no magistério paulista, no período compreendido entre 1898 e 1934, tendo sido: professor do curso primário no Grupo Escolar “Luís Leite” (1898-1902) e no Grupo Escolar “Rangel Pestana” (1902-1903; 1919) em

³ Neste texto, apresentamos resultados de pesquisas de mestrado em Educação (ambas concluídas e com Bolsa Fapesp), desenvolvidas junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, campus de Marília, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria do Rosário Longo Mortatti. Essas pesquisas estão vinculadas às linhas “Alfabetização” e “Ensino de língua portuguesa” do Gphellb — Grupo de pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” e do Projeto Integrado de Pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (Piphellb), ambos coordenados pela professora mencionada e em funcionamento desde 1994.

Amparo-SP, professor na Escola Modelo Isolada do Largo do Arouche (1908-1910) na capital paulistana; redator efetivo da *Revista de Ensino* (1908- 1909); professor da Escola Normal Secundária de São Carlos (1912-1914); diretor Grupo Escolar “Coronel Joaquim de Sales” (1907-1908), em Rio Claro-SP e do Grupo Escolar “Luís Leite” (1921-1928; 1930-1932); inspetor escolar (1910); inspetor fiscal de Escola Normal Livre (1928-1930); inspetor geral de ensino (1930); e chefe de serviço da diretoria do ensino do Estado de São Paulo (1934). (PEREIRA, 2009a).

Figura 1: Foto do professor Theodoro de Moraes



Fonte: Acervo da Escola Estadual “Theodoro de Moraes” (SP)

A. F. Proença iniciou suas atividades no magistério paulista, em 1905, portanto um ano após ser diplomado professor pela Escola Normal de São Paulo, tendo, a partir de então, exercido diferentes cargos em diversas escolas paulistas: professor e diretor da Escola Normal Primária de Piracicaba; professor e diretor da Escola Normal Secundária de⁴ São Carlos; diretor da Escola Normal de Pirassununga; diretor do Ginásio do Estado de Campinas; diretor da Escola Normal da Praça da República; diretor do Instituto Pedagógico de São Paulo;

⁴ Foi publicado, em 2010, uma coletânea de textos sobre A. F. Proença, organizada pela Dr^a. Márcia de Paula Gregório Razzini intitulada *Antonio Firmino de Proença: professor, formador, autor* (2010), na qual são abordados diferentes aspectos da vida profissional e pessoal desse professor. Dentre os capítulos dessa coletânea consta o intitulado “Bibliografia de e sobre Antonio Firmino de Proença: um instrumento de pesquisa” (GAZOLI, 2010), no qual esta pesquisadora apresenta um conjunto considerável de referências de textos cujo autor é A. F. Proença e referências de textos sobre esse professor ou com menções e/ou citações de seus textos. Integra também essa coletânea o texto intitulado “Antonio Proença, escritor didático, na história da alfabetização no Brasil” (MORTATTI, 2010), no qual a autora apresenta o lugar ocupado por esse professor na história da alfabetização no Brasil.

Professor Chefe da 5ª. Seção — Prática de Ensino —, do Instituto de Educação de São Paulo; diretor da Escola Normal Modelo de São Paulo (GAZOLI, 2007a). Destacamos que não foi possível localizar, até o momento, o período em que A. F. Proença exerceu cada um desses cargos.

Figura 2: Foto do professor Antonio Firmino de Proença



Fonte: *Poliantéia...* (1946, p. 106).

Na Escola Normal de São Paulo, Theodoro de Moraes e A. F. Proença tiveram seus primeiros contatos teóricos e práticos com os pressupostos do método analítico para o ensino da leitura, seja por meio do conteúdo das matérias que compunham o programa dessa instituição, seja por meio das aulas ministradas pelos professores tanto na Escola Normal quanto na Escola Modelo a ela anexa, seja por meio das leituras de obras da “pedagogia moderna”, ou, ainda, por meio das relações estabelecidas entre os alunos normalistas.

O primeiro contato ocorrido entre esses dois professores, pelo que tudo indica, deveu-se à proximidade que ambos tiveram com Juvenal Penteados⁵, na Escola Normal de São Paulo. Theodoro de Moraes e Juvenal Penteados estabeleceram laços afetivos estreitos ao ingressarem, nessa escola normal, em 1903, ano em que A. F. Proença já cursava o 3º. ano.

Como alunos-mestres da Escola Modelo, anexa à Escola Normal de São Paulo, Theodoro de Moraes⁶ e A. F. Proença observaram, praticaram e experimentaram o ensino baseado nos princípios da então “pedagogia moderna”, sobretudo, os que se referiam ao ensino da leitura pelo método analítico.

⁵ Juvenal Penteados ([18--]-1919) diplomou-se professor pela Escola Normal de São Paulo e, dentre outras atividades, foi diretor interino da Escola Normal Secundária de São Carlos no período compreendido entre 1911 e 1916, quando pediu exoneração e foi substituído pelo professor A. F. Proença. (OZELIN, 2006, p. 25).

⁶ Theodoro de Moraes iniciou sua carreira no magistério paulista antes mesmo de ser diplomado professor. Já em 1898 exerceu os cargos de professor do curso primário nos grupos escolares “Luis Leite” e “Rangel Pestana”, ambos em localizados na cidade de Amparo-SP. (PEREIRA, 2009a).

Em 1908, apenas dois anos após ter sido diplomado professor normalista, Theodoro de Moraes já atuava como professor da seção masculina da Escola Modelo Isolada do Largo do Arouche, na qual disseminava o ensino da leitura pelo método analítico, tanto para os alunos dessa escola quanto para normalistas da Escola Normal de São Paulo. Concomitantemente a sua atuação como professor da seção masculina Theodoro de Moraes elaborou importantes textos nos quais “tematizou”, “normalizou” e, pioneiramente, “concretizou”⁷ o ensino da leitura pelo método analítico.

Esse professor teve participação efetiva no processo de sistematização teórica do método analítico com a publicação do livreto *A leitura analítica*⁸ (1909). Nesse livreto, tem-se uma importante síntese das idéias e práticas defendidas por seu autor, relativamente ao método analítico para o ensino da leitura.

Diferentemente de Theodoro de Moraes, A. F. Proença teve publicado seu primeiro artigo, no qual apresenta os pressupostos do método analítico, em 1916, portanto 12 anos após ser diplomado professor. A. F. Proença também se diferenciou de Theodoro de Moraes por não defender enfaticamente a utilização desse método, embora o considerasse “mais científico” comparativamente ao “tradicional” método sintético para o ensino da leitura.

Em 1910, Theodoro de Moraes atuou como inspetor escolar e ficou responsável pela inspeção das matérias “Leitura e linguagem”, juntamente com os inspetores Miguel Carneiro Junior, João Pinto e Silva e Mariano de Oliveira. Da atuação desses inspetores, a fim de uniformizar o ensino da leitura pelo método analítico, resultou o documento oficial *Como ensinar leitura e linguagem nos diversos annos do curso preliminar* por eles elaborado e publicado, em 1911, pela Diretoria Geral da instrução Pública, que se tornou referência para os autores de cartilhas e livros para o ensino da leitura. A. F. Proença, por exemplo, ao elaborar sua única cartilha de alfabetização intitulada *Cartilha Proença*⁹ e publicada, em 1926, portanto 15 anos após a publicação da 1ª. edição desse documento oficial, ainda utilizava a seqüência de passos nele propostos para o ensino da leitura pelo método analítico.

Theodoro de Moraes e A. F. Proença voltaram a se encontrar, em 1913, na Escola Normal Secundária de São Carlos¹⁰ onde atuaram, respectivamente, como professor da “9ª. Cadeira Geografia e Astronomia” e “13ª Cadeira – Métodos e Processos de Ensino, Crítica Pedagógica e Exercícios de Ensino”.

Nessa importante instituição de ensino Theodoro de Moraes e A. F. Proença trabalharam com outros professores que ocuparam lugar de destaque no cenário educacional brasileiro, tais como: Juvenal Pentead, professor da “3ª. Cadeira – Francês e Inglês”; João Lourenço Rodrigues¹¹, professor da “5ª. Cadeira – Aritmética e Álgebra”; João Augusto de Toledo¹² e Carlos da Silveira¹³ ambos professor da “11ª. Cadeira – Psicologia Experimental, Pedagogia e Educação Cívica”, em períodos distintos.

⁷ Os termos “tematização”, “normalização” e “concretização” são compreendidos, neste texto, como proposto por Mortatti (2000).

⁸ Nesta e nas demais citações de trechos e títulos de documentos, mantivemos a ortografia original.

⁹ Resultados detalhados da análise da configuração textual dessa cartilha são apresentados, especialmente, em: Gazoli (2007a; 2007b).

¹⁰ “O decreto n. 1.998, de 4 de Fevereiro de 1911, criou a Escola Normal Secundaria de S. Carlos, cuja instalação teve lugar no dia 22 de Março do mesmo anno [...]”. (RODRIGUES, 1930, p. 227).

¹¹ João Lourenço Rodrigues diplomou-se, em 1890, pela Escola Normal de São Paulo.

¹² João Augusto de Toledo (1879-1941) diplomou-se professor pela Escola Complementar de Itapetininga, em 1900 e foi professor em diversas escolas do estado de São Paulo. Em 1925, é nomeado inspetor geral de ensino e, em 1930, assistente técnico do Ensino Normal em São Paulo. Em 1932, passa a ocupar o cargo de diretor geral do Ensino, no estado de São Paulo tendo atuado, posteriormente, como professor assistente na Escola Norma da Praça da República (MELO, 1954, p. 637), voltando, assim, a atuar juntamente com o professor A. F. Proença, com quem já tinha trabalhado na Escola Normal Secundaria de São Carlos. (OZELIN, 2006, p. 82-83).

Destacamos que a chegada do professor Theodoro de Moraes nessa escola normal foi esperada pelos professores Juvenal Penteado e João Lourenço Rodrigues. Em carta endereçada a Theodoro de Moraes, Penteado afirma:

Tem esta o fim especial de levar ao teu conhecimento que eu e o João Lourenço estamos tramando uma conspiração, cujo fim é nada menos que levantar a tua candidatura a uma das cadeiras da nossa Normal. Vê bem: levantar a tua candidatura. Digo levantar, porque uma vez levantada ella está garantida. Não ha outro meio, meu caro, é preciso que venhas para cá. Precisamos aqui de bons companheiros com os quaes possamos contar. A tua vinda para aqui será mais uma garantia de triumpho para a nossa Escola.

[...]

N.B. – Fica certo que a tua vinda para cá será um dos acontecimentos mais notáveis da minha vida. Nem podes talvez imaginar o prazer que terei no dia em que pizares nesta terra, como companheiro de trabalho. (PENTEADO apud MORAES, 1917, p. 166-167, grifos do autor).

Apesar da expectativa desses professores da Escola Normal Secundária de São Carlos, a permanência de Theodoro de Moraes nessa instituição foi curta, pois, em 1915, ele se transferiu para a cidade de São Paulo para atuar como professor de uma escola noturna.

A permanência de A. F. Proença nessa escola, entretanto, foi mais extensa e profícua, pois exerceu, além do cargo de professor, o de diretor, entre 1913 e 1927, tendo alternado nessa função com o professor Mariano de Oliveira, entre 1917 e 1922. Possivelmente, foi por meio das reflexões realizadas como professor da disciplina “Métodos e Processos de Ensino, Crítica Pedagógica e Exercício de Ensino” que A. F. Proença sistematizou a proposta de concretização do ensino da leitura pelo método analítico nos livros que integram a série de leitura de sua autoria, cujas primeiras edições foram publicadas entre 1926 e 1928, iniciando, assim, sua atuação como escritor didático para o ensino primário.

Theodoro de Moraes, por sua vez, teve a série de livros de leitura de sua autoria publicada entre 1928 e 1930, período em que atuou respectivamente, como Inspetor fiscal da Escola Normal Livre anexa ao Colégio N. S. do Amparo e inspetor geral do ensino do estado de São Paulo, cuja função era inspecionar o funcionamento das escolas normais livres desse estado. A. F. Proença assumiu cargo semelhante em 1928, com a função, entretanto, de inspecionar as escolas normais públicas desse mesmo estado. Esses dois professores voltaram a se encontrar, na cidade de São Paulo, e a estabelecerem relações profissionais com outras importantes autoridades educacionais, como, por exemplo, com o Diretor Geral da Instrução Pública Amadeu Mendes.

No amphiteatro do Jardim da Infancia, deu o maestro João Gomes Junior, ás 8 horas do dia 7 de Outubro, a sua primeira aula. Assistiu-a, alem dos interessados, o Dr. Amadeu Mendes, director Geral da Instrucção Publica, que deu por iniciada a serie de aulas de orientação aos professores de musica das escolas normais livres. Estiveram presentes, alem daquella alta auctoridade do ensino, mais o Dr. Honorato Faustino, director da Escola Normal da Praça; os inspectores escolares profs. Firmino de Proença e Theodoro de Moraes. (EDUCAÇÃO, 1929, p. 293, grifos do autor).

¹³ Carlos da Silveira diplomou-se professor, em 1903, pela Escola Normal da Praça da República. Dentre os cargos que exerceu destacamos: secretário da Escola Normal Secundária de São Carlos (1912), inspetor da Escola Normal Livre do Colégio Santa Inês (1928), redator-chefe da revista *Educação* (1930), professor de Psicologia e Pedagogia do Curso Normal do Instituto Pedagógico (1930), catedrático de História da Civilização do Instituto de Educação de São Paulo (1933) e membro da Sociedade de Educação de São Paulo, tendo exercido, também, o cargo de vice-presidente (1924). (MELO, 1954, p. 596).

Consideramos que a atuação profissional e os cargos e funções ocupados por Theodoro de Moraes e A. F. Proença no magistério público paulista, assim como as relações que estabeleceram nessas importantes instituições de ensino, contribuíram diretamente para a “concretização” de suas propostas para o ensino da leitura pelo método analítico.

2. Theodoro de Moraes e Antonio F. Proença: professores e escritores didáticos

Theodoro de Moraes e A. F. Proença escreveram e tiveram publicados, concomitantemente a sua atuação profissional, textos por meio dos quais divulgaram, de maneiras distintas, o método analítico para o ensino da leitura, o qual consideravam mais eficaz para o ensino da leitura.

Nos anos iniciais de sua atuação profissional, Theodoro de Moraes defendeu, enfaticamente, o método analítico para o ensino da leitura, principalmente nos textos em que o “normatizou”. A. F. Proença, entretanto, embora também tenha escrito livros nos quais “concretiza” uma proposta de ensino por meio desse método, não o defendeu de forma tão contundente. Cabe destacar que, diferentemente de Theodoro de Moraes, A. F. Proença transitou entre grupos distintos de professores e conviveu, de maneira harmônica, com ambos, tendo defendido a “autonomia didática”¹⁴ do professor, ou seja, a não imposição de métodos de ensino aos professores.

Theodoro de Moraes elaborou documentos oficiais individualmente e em co-autoria, escreveu artigos para periódicos, textos de literatura infantil, livretos, livros, proferiu conferências e palestras, concedeu entrevista, traduziu textos, todos ligados diretamente às questões do ensino e da educação e, também, diferentes tipos de livros didáticos: cartilha para o ensino inicial da leitura às crianças; cartilha para o ensino da leitura a adolescentes e adultos; livros de leitura para crianças; livro de leitura para adultos; cadernos de caligrafia e caderno de aritmética.¹⁵

A. F. Proença, por sua vez, também proferiu palestras, escreveu livro sobre educação, livro sobre metodologia para o ensino de geografia, livros didáticos e artigos publicados em revistas pedagógicas.

Em 1909, Theodoro de Moraes teve publicada a cartilha *Meu livro*¹⁶: primeiras leituras de acordo com o método analítico que teve ampla circulação em diversos estados do país, inclusive no Mato Grosso. Amâncio (2003) afirma que, dentre os títulos de cartilhas mais utilizadas no Mato Grosso, nas primeiras décadas do século XX, encontra-se essa cartilha:

[...] *Cartilha das Mães* (Arnaldo Barreto), *Cartilha Nacional* (Hilário Ribeiro), ***Meu Livro*** (Theodoro de Moraes), *Cartilha Analytica* (Arnaldo Barreto), *Cartilha Analytico-Syntetica* (Mariano de Oliveira), *Cartilha da Infância* (Thomaz Galhardo) os quais chamam a atenção por se manterem ao longo do tempo. (AMÂNCIO, 2003, p. 58, grifo nosso).

A autora apresenta ainda um quadro com a relação desses mesmos títulos, em ordem decrescente da frequência com que são citados nas listas dos almoxarifados, no período de

¹⁴ A reforma Sampaio Dória (Lei nº. 1750, de 1920) desobrigou os professores a utilizarem apenas o método analítico para o ensino da leitura, o que culminou na “autonomia didática” para esse ensino.

¹⁵ Resultados da análise da configuração textual dos textos nos quais Theodoro de Moraes “tematiza”, “normatiza” e “concretiza” o ensino da leitura pelo método analítico são apresentados, especialmente, em: Pereira (2009a; 2009b).

¹⁶ Resultados da análise da configuração textual dessa cartilha são apresentados, especialmente, em: Pereira (2006).

1912 a 1932. A cartilha *Meu livro* é citada oito vezes, nos anos de 1921 a 1927, e volta a ser citada no ano de 1932. Amâncio afirma ainda que:

[...] as cartilhas de alfabetização mais usadas no estado de Mato Grosso também faziam parte do rol de cartilhas adotadas no estado de São Paulo e, provavelmente, em muitos outros estados deste país. Muitas dessas cartilhas são de autoria de educadores paulistas, formados pela Escola Normal de São Paulo [...]. (AMÂNCIO, 2003, p. 69).

Em 1926, Antonio Firmino de Proença tem publicada a *Cartilha Proença* (1926), que, segundo Gazoli (2007), seguiu os dois documentos oficiais expedidos pela Diretoria Geral da Instrução Pública, “*Como ensinar leitura e linguagem nos diversos anos do curso preliminar* (1911) e *Instruções praticas para o ensino da leitura pelo methodo analytico – modelo de lições* (1914).

A *Cartilha Proença*, de Antonio Firmino Proença (1926), foi elaborada de acordo com esses dois documentos oficiais que normatizaram esse método no Estado de São Paulo; portanto, de certa forma dialoga com a cartilha de Theodoro de Moraes, signatário de um desses documentos. No prefácio de *Cartilha Proença* (1926), o professor Antonio Firmino de Proença, reconhece a importância de outras cartilhas anteriores ou contemporâneas à sua época, dentre os quais Theodoro de Moraes:

Não tivemos a pretensão de fazer obra original. Depois dos **bellissimos trabalhos de Theodoro de Moraes**, Mariano de Oliveira, Arnaldo Barreto, Benedicto Tolosa⁸⁵, Gomes Cardim e ⁸⁶, só para citar os mais conhecidos do professorado paulista, tentar originalidade neste domínio seria pretensão estulta. A obra não original, mas temos certeza de que será útil. (PROENÇA apud GAZOLI, 2007, p. 46, grifo nosso).

Os livros didáticos de Theodoro de Moraes e A. F. Proença que integram, suas séries de livros de leitura, respectivamente, série “Sei lêr” e “Série de leitura Proença”, tiveram sucessivas edições, alguns deles com circulação em outros estados brasileiros tendo contribuído para a formação de diferentes gerações de alunos.

Apesar das semelhanças na “concretização” do método analítico para o ensino da leitura, tanto nos livros de Theodoro de Moraes e A. F. Proença quanto nos de outros professores que também publicaram livros didáticos nas décadas iniciais do século XX, constatam-se diferenças entre as formas de processuar esse método.

Para alguns professores e escritores didáticos desse período histórico, o ponto de partida para o ensino da leitura pelo método analítico era a sentença ou conjunto de sentenças (denominadas também “historietas”¹⁷), ou seja, a sentença era o “todo” a ser decomposto em partes, caracterizando as etapas do método; para outros professores, entretanto, o “todo” a ser decomposto era a palavra (“palavração”). Essas diferentes “concretizações” do método analítico para o ensino da leitura foram objetos de disputas, nas décadas iniciais do século XX.

⁸⁵ Benedicto Maria Tolosa diplomou-se, em 1891, pela Escola Normal de São Paulo.

⁸⁶ Francisco F. Mendes Vianna diplomou-se, em 1898, pela Escola Normal de São Paulo.

¹⁷ O termo “historieta” refere-se ao “[...] conjunto de sentenças, enunciadas pelos alunos a partir do estímulo visual gerado pela observação e fixadas pela memória, que mantém nexos lógico-gramaticais entre si [...]”. (*Instruções Praticas* apud MORTATTI, 2000, p. 124).

2.1 Apresentação das séries de leitura “Sei ler” e “Série de leitura Proença”

No período em que Mortatti (2000) considera ser o “terceiro momento crucial” da história da alfabetização no Brasil, as questões de método deixaram de ser centrais para o ensino da leitura. Nesse momento histórico, Theodoro de Moraes e A. F. Proença tiveram publicadas suas séries de livros de leitura para o ensino primário.

A série de leitura “Sei lêr”, de Theodoro de Moraes foi publicada pela Companhia Editora Nacional, entre 1928 e 1930, e é integrada pelos seguintes livros de leitura: *Sei lêr: leituras intermediárias* (1928), *Sei lêr: 1.º livro de leitura* (1928) e *Sei lêr: 2.º livro de leitura* (1930).

A “Série de leitura Proença”, de A. F. Proença, por sua vez, foi publicada pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, entre 1926 e 1928, e é integrada pelos seguintes livros de leitura: *Cartilha Proença* (1926), *Leitura do principiante* (1926), *1.º livro de leitura* (1926), *2.º livro de leitura* (1927), *3.º livro de leitura* (1928) e *4.º livro de leitura* ([19--])¹⁸.

Diferentemente dos livros didáticos publicados nas décadas iniciais do século XX (como as cartilhas), os livros de leitura dessas duas séries não são acompanhados de especificações explícitas de que estão de acordo com o método analítico, pois no “terceiro momento crucial” (MORTATTI, 2000) não havia mais a necessidade dessa chancela. Mediante as características analisadas, no entanto, constatamos que eles também foram elaborados de acordo com os princípios do método analítico, defendido por seus autores.

Tanto os livros de leitura de Theodoro de Moraes quanto os de A. F. Proença são bastante ilustrados; no entanto, pode-se observar uma redução significativa na quantidade de estampas, conforme se eleva o ano escolar a que se destina o livro. Pode-se observar essa redução de estampas, por exemplo, nos livros escritos para o 3.º e 4.º anos do curso primário. Esses professores atribuíam grande importância às estampas no processo do ensino da leitura de acordo com os princípios do método analítico, pois consideravam haver associação direta do pensamento com a forma gráfica. As estampas não desempenhavam, portanto, função meramente ilustrativa das do livro didático, mas faziam parte do método analítico, visto que a partir delas ou até mesmo por meio de objetos concretos o professor deveria orientar as crianças a formularem sentenças completas do que observavam.

As historietas aumentam, progressivamente, de complexidade estrutural e formal, conforme os alunos avançavam no nível escolar. As temáticas dessas historietas continuam de acordo com o universo da criança, partindo sempre do conhecido para o desconhecido, e com os objetivos de instruí-las de acordo com o que consideravam “bons” princípios morais. Mas não mais estruturadas como em forma de diálogo, com sentenças interrogativas, como ocorre nas cartilhas desses dois autores.

Em seus livros de leitura, Theodoro de Moraes apresenta diversos poemas, intercalados entre as historietas e introduzindo uma quantidade maior de versos, quadras, provérbios populares, possivelmente, para que as crianças exercitassem com mais naturalidade a leitura expressiva, sugestionada por esse tipo de texto. A. F. Proença, por outro lado, considerava que, geralmente, os poemas não agradavam às crianças, além de serem, segundo ele, “pouco didáticos” o que fez com que optasse por apresentá-los em número reduzido em seus livros de leitura.

¹⁸ Há indícios de que o título do 3.º livro de leitura tenha sido alterado, na década de 1940, para 4.º livro de leitura, todavia, até o momento, não foi possível confirmar essa informação.

3. Apresentação das características do “segundo e terceiro momentos cruciais” da história da alfabetização no Brasil

Os textos escritos por Theodoro de Moraes e A. F. Proença, ao longo de sua atuação profissional, foram publicados no âmbito do que Mortatti (2000) considera “segundo e terceiro momentos cruciais” da história da alfabetização no Brasil.

De acordo com essa pesquisadora, o “segundo momento crucial”¹⁹ se estende de 1890 a meados dos anos 1920 e se caracteriza pela disputa entre os defensores do “novo e revolucionário método analítico” e aqueles que continuavam defendendo os “tradicionais” métodos sintéticos, em especial o da silabação. Esse foi, portanto, um período histórico marcado tanto por um intenso combate ao uso do método silábico e do método alfabético para o ensino inicial da leitura, considerados “tradicionais” quanto de disputa entre os “mais modernos” e “modernos” defensores do método analítico, “[...] pela hegemonia de tematizações, normatizações e concretizações relativamente ao ensino da leitura, da qual resulta a fundação de uma (nova) tradição” (MORTATTI, 2000, 78).

A institucionalização do ensino da leitura pelo método analítico, no entanto, foi sendo questionada, gradativamente, pelos professores das escolas públicas paulistas e culminou com a “autonomia didática” estabelecida pela reforma Sampaio Dória (Lei nº.1750, de 1920), que desobrigava os professores a utilizar apenas o método analítico para o ensino da leitura, o que caracteriza passagem para o “terceiro momento crucial”, que é, também, caracterizado pela relativização da importância dos métodos para esse ensino (MORTATTI, 2000).

De acordo com essa pesquisadora, o “terceiro momento crucial” se estende de 1920 a 1970 e, nele, a questão dos métodos tornou-se relativamente secundária, após a disseminação das “novas e revolucionárias” bases psicológicas da alfabetização, institucionalizadas mediante os testes apresentados em *Testes ABC*: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita (1934), de Lourenço Filho, que indicavam a necessidade de medida do nível de maturidade das crianças para esse ensino, a fim de se organizarem classes de 1º. ano escolar mais homogêneas, para garantir maior eficácia da alfabetização.

Embora a polêmica em defesa de um dentre os dois tipos de método para o ensino da leitura, considerado por seus defensores o mais científico e, portanto, o mais adequado, tenha deixado de ser central nesse “terceiro momento crucial”, seus defensores continuavam disseminando saberes e práticas mediante as diferentes concretizações desses métodos em cartilhas e livros de leituras pelos métodos sintéticos, analíticos e ecléticos ou mistos, conforme afirma Mortatti (2000).

Apesar de terem sido publicadas em um período histórico de grande efervescência de novas idéias educacionais e de publicação de outras séries de livros de leitura que circulavam nesse “terceiro momento crucial” na história do ensino de leitura e escrita no Brasil, as séries de livros de leitura de Theodoro de Moraes e de A. F. Proença tiveram destaque no meio educacional brasileiro e isso se deve a dois motivos principais: a grande demanda criada pela expansão da escola pública nesse período; e a posição que ocupavam em cargos de destaque no magistério paulista.

¹⁹ Segundo Mortatti (2000), a história da alfabetização no Brasil, especialmente no caso paulista, pode ser dividida em quatro momentos considerados como cruciais, assim denominados: “primeiro momento”, “Metodização do ensino da leitura” (1876 – 1890); “segundo momento”, “A institucionalização do método analítico” (1890 – meados dos anos 1920); “terceiro momento”, “Alfabetização sob medida” (meados dos anos 1920 – final dos anos 1970); e “quarto momento”, “Alfabetização: construtivismo e desmetodização” (início dos anos 1980 – 1994).

Considerações finais

Os professores Theodoro de Moraes e A. F. Proença, por meio de seus livros didáticos, em especial suas cartilhas e livros de leitura que integram respectivamente, a série “Sei lêr” e a “Série de Leitura Proença”, contribuíram para a história do ensino da leitura e escrita no Brasil, por meio da proposição e divulgação do método analítico como mais eficiente para esse ensino.

A atuação profissional e a produção escrita desses professores permitem considerar que os cargos que exerceram em importantes escolas públicas paulistas e as relações que estabeleceram com professores e com outras autoridades do ensino que com eles atuaram possivelmente contribuiu para facilitar a publicação de seus textos em livros e revistas pedagógicas e ampliar suas reflexões sobre os temas educacionais, em especial, sobre o ensino da leitura e da escrita.

A “série graduada de leitura” se tornou prática comum nesse período da história do ensino da leitura e escrita no Brasil, à medida que se buscavam implementar políticas de expansão da escola pública e se expandia também o mercado editorial de livros didáticos, para o qual foi significativa a contribuição da Companhia Melhoramentos de São Paulo²⁰ e da Companhia Editora Nacional²¹ por meio da publicação de diversas séries de leitura, inclusive as de A. F. Proença e de Theodoro de Moraes, respectivamente.

Embora ainda haja lacunas a serem preenchidas sobre a atuação profissional e produção escrita desses dois importantes professores paulistas, consideramos que os resultados de pesquisa apresentados neste artigo vêm confirmar a relevância e pertinência do tema proposto tanto de pesquisas históricas sobre alfabetização no Brasil quanto de estudos pontuais como esses que desenvolvemos no âmbito do Gphellb, assim como a fecunda interlocução entre pesquisadores quando elaboram um texto em co-autoria na tentativa de estabelecer um diálogo mais estreito com a comunidade acadêmico-científico do campo da história da educação.

Referências

AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. Cartilhas de ensino de leitura e escola primária em Mato Grosso no início do século XX. In: PERES, Peres; TAMBARA, Elomar (Org.). *Livros escolares e o ensino da leitura e da escrita no Brasil (séculos XIX-XX)*. Pelotas: Seiva, 2003.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad. M. M. Galhardo. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

D’ÁVILA, Antonio. Cesário Motta. In: ROCCO, Salvador (Org.). *Poliantéia comemorativa do 1 Centenário do Ensino Normal de São Paulo*. São Paulo: 1846/1946. São Paulo: Gráfica Bréscia, 1946.

DIRECTORIA GERAL DA INSTRUÇÃO PÚBLICA. *Como ensinar leitura e linguagem nos diversos anos do curso preliminar*. São Paulo: Siqueira, Nagel & Comp., 1911. (Pelos inspetores escolares Miguel Carneiro, J. Pinto e Silva, Mariano de Oliveira e Theodoro de Moraes).

²⁰ A esse respeito ver, especialmente: Razzini (2007).

²¹ A esse respeito ver, especialmente: Dutra (2004).

DIRECTORIA GERAL DA INSTRUÇÃO PÚBLICA. *Instruções práticas para o ensino da leitura pelo methodo analytico*: modelos de lições. São Paulo: Typografia do Diário Oficial, 1914.

DUTRA, Eliana de Freitas. *Companhia Editora Nacional*: tradição editorial e cultura nacional. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVROS E HISTÓRIA NO BRASIL, 1, 2004, Rio de Janeiro. Disponível em: <www.livroehistoriaeditorial.pro.br/>. Acesso em: 04 out. 2006.

EDUCAÇÃO. São Paulo, v. 6, p.155-158. jun.1929.

GAZOLI, Monalisa Renata. *O método analítico para o ensino da leitura em Cartilha Proença (1926), de Antonio Firmino de Proença*. 2007a. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2007a.

_____. Um estudo sobre *Cartilha Proença (1926)*, de Antonio Firmino de Proença. *Revista de Iniciação Científica*. Universidade Estadual Paulista, Marília, v. 7, n.3, p. 246-257, 2007b. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/ric/viewarticle.php?id=130&layout=abstract>>. Acesso em: 16 out. 2007.

LOURENÇO FILHO, Manuel B. *Testes ABC*: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita. São Paulo: Comp. Melhoramentos de São Paulo, 1934.

MELLO, Luis Correa. *Dicionario de autores paulistas*. São Paulo: [s.n], 1954. (Comissão do IV Centenário da cidade de São Paulo).

MORAES, Theodoro de. *Sei ler*: 2º livro de leitura. 21. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

_____. *Sei lêr*: 1º livro de leitura. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1931.

_____. *Sei lêr*: leituras intermediárias. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1928.

_____. *Sansões...*: no ensino e para o ensino. São Paulo: Pocaí, 1917.

_____. *A leitura analytica*. São Paulo: Typographia do “Diario Official”, 1909.

MORTATTI, Maria do Rosário. *Os sentidos da alfabetização*: São Paulo/1876-1994. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

OZELIN, Jaqueline Rampeloti. *Revista da Escola Normal de São Carlos (1916-1923)*: a formação do professor. 2006. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2006.

PEREIRA, Bárbara Cortella. *Um estudo sobre Meu livro (1909), de Theodoro de Moraes*. 2006. 72f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

PEREIRA, Bárbara Cortella. *Theodoro de Moraes (1877-1956): um pioneiro na história do ensino da leitura pelo método analítico no Brasil*. 2009. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2009a.

_____. Um estudo sobre a leitura *analytica* (1909), de Theodoro de Moraes (1877-1956), *História da Educação*, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v.13, n.27, jan/abr..2009b. p.245-266. Disponível em: <<http://fae.ufpel.edu.br/asphe>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

POLIANTÉIA comemorativa do 1º. centenário do Ensino Normal de São Paulo. São Paulo: Gráfica Bréscia, 1946.

PROENÇA, Antonio Firmino de. 3º. *livro de leitura*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo (Weiszflog Irmãos Incorporada), 1928.

_____. 4º. *livro de leitura*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo (Weiszflog Irmãos Incorporada), 1928.

_____. 2º. *livro de leitura*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo (Weiszflog Irmãos Incorporada), 1927.

_____. *Cartilha Proença*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo (Weiszflog Irmãos Incorporada), 1926.

_____. *Leitura do principiante: para o 1º. ano escolar*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo (Weiszflog Irmãos Incorporada), 1926.

_____. 1º. *livro de leitura*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo (Weiszflog Irmãos Incorporada), 1926.

RAZZINI, Márcia de Paula Gregório. A produção de livros escolares da Editora Melhoramentos na Primeira República. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 2007, Santos. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <<http://www.adtevento.com.br/intercom/2007/resumos/R1479-2.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2007.

RODRIGUES, João Lourenço Rodrigues. *Livro jubilar da Escola Normal da Capital: contendo a relação completa dos diplomados de todos os institutos congêneres do Estado de 1876 a 1929*. São Paulo: Instituto D. Anna Rosa, 1930.